



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Maio de 2008

As previsões agrícolas, em 30 de Abril, apontam para o aumento generalizado das produtividades dos cereais praganosos. Perspectivam-se ainda, para as culturas de Primavera-Verão, acréscimos das superfícies de arroz e girassol, manutenção das áreas de milho de sequeiro e decréscimos das superfícies de batata e tomate para a indústria.

Em Março o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo atingiu as 41 385 toneladas, o que representa um acréscimo de 6,3%, quando comparado com igual mês do ano anterior, devido sobretudo ao maior volume de abate registado nas espécies ovina (+52,1%), caprina (+23,0) e bovina (+18,6%).

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo no mês de Março foi de 22 077 toneladas, o que representa um ligeiro acréscimo de 0,5%, face ao mês homólogo de 2007. Este aumento decorreu essencialmente do maior volume de abate de patos (+38,6%).

A produção de frango, em Março, atingiu aproximadamente 18,1 mil toneladas e registou, em volume, um decréscimo de 9,1%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2007.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um aumento de 8,5%, face ao mês homólogo de 2007.

No mês de Março foram recolhidas 172 mil toneladas de leite de vaca, o que representa um aumento de 3,8% da quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2007.

A produção total de lacticínios manteve-se estável relativamente a Março de 2007.

Em Março de 2008 o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor registou uma subida de 4% em relação ao mês anterior, devido às subidas registadas tanto no índice de preços dos produtos vegetais (+5,2%), como no índice dos animais e produtos animais (+2,5%).

Em Março de 2008, e em relação ao mês anterior, verificou-se uma variação positiva de 1,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, no índice de preços de bens de investimento, se observou uma diminuição de 0,3%.

Em Março a quantidade de pescado descarregado foi superior em 12,5% à verificada no mês homólogo do ano anterior, tendo subido em valor 18,3%. Para este aumento contribuiu a maior quantidade de moluscos (sobretudo "polvos") e de peixes marinhos ("peixe-espada" e "sardinha") descarregados.

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1-Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1-Abates	5
III.2- Produção de aves e ovos	6
III.3- Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1-Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2-Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCAS	10
VI - AGRO-INDÚSTRIA	12
V.1- Índice de preços na produção agro-industrial	12

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo
Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão
Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1645-2690
Depósito Legal nº 171589/01

Esclarecimentos sobre a informação



808 201 808

226 050 748 (outras redes)
Fax: 218 426 364
E-mail: info@ine.pt
Dias úteis das 9H00 às 18H00

Mais informação sobre o tema

AGRICULTURA FLORESTA E PESCAS em:

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas Agrícolas
2006



Inquérito à Estrutura das
Explorações Agrícolas
2005



Portugal Agrícola
1980-2006



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo, no final do mês de Abril, apresentava ainda valores inferiores aos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas principais albufeiras a norte do rio Tejo era de 72%, sendo de 79% em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2007	26,8	169,3	45,8	55,0	83,0	79,4	23,1	18,6	30,8	30,8	62,3	32,8
	2008	127,7	63,1	43,9	183,2								
Desvio da normal	2007	-117,6	24,6	-43,9	-2,1	11,6	32,5	7,8	4,7	-15,7	-74,3	-66,5	-110,5
	2008	-16,7	-81,6	-45,8	95,5								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2007	8,0	9,3	10,6	13,3	15,4	17,4	20,0	20,7	20,2	15,7	10,5	7,9
	2008	9,1	10,9	10,3	12,8								
Desvio da normal	2007	0,6	0,8	0,5	1,5	0,8	-1,5	-1,1	-0,2	0,3	0,1	0,0	-0,1
	2008	1,7	2,4	0,2	1,0								
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2007	16,1	79,5	16,8	40,9	46,4	44,3	1,1	17,7	40,6	51,2	51,4	31,2
	2008	57,6	80,3	25,3	114,2								
Desvio da normal	2007	-73,4	-8,7	-41,7	-16,3	11,4	23,0	-2,8	14,4	16,6	-19,6	-38,6	-62,2
	2008	-31,8	-7,9	-33,2	57,1								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2007	9,5	11,9	12,5	14,8	18,0	20,6	24,4	23,9	22,7	18,5	13,3	10,2
	2008	11,3	12,5	12,8	15,4								
Desvio da normal	2007	-0,6	1,1	0,2	0,9	1,2	0,2	1,2	0,6	1,1	0,8	0,0	-0,5
	2008	1,2	1,7	0,5	1,5								

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de Abril de 2008

O mês de Abril caracterizou-se por grande instabilidade das condições meteorológicas, alternando dias de céu limpo e temperaturas amenas com dias frios e de intensa precipitação, por vezes sob a forma de granizo, acompanhada de trovoadas e ventos fortes. As noites foram, de um modo geral, muito frias com ocorrência de algumas geadas.

Este quadro meteorológico contribuiu para o desagravamento da situação de seca, que já se começava a fazer sentir, suprimindo as carências hídricas existentes nos solos e repondo os níveis de armazenamento das barragens, charcas e poços, não se prevendo assim dificuldades de rega.

As condições de pastoreio melhoraram significativamente, já que as pastagens e as forragens foram das culturas que mais beneficiaram com as precipitações ocorridas, apresentando bons desenvolvimentos vegetativos e aumentos consideráveis de massa verde, pelo que não se perspectivam dificuldades na alimentação animal. De referir, no entanto, que as chuvas têm condicionado as operações de corte, secagem e enfardamento das forragens, provocando também atrasos nas sementeiras das culturas de Primavera.

Superfície de arroz aumenta 5%

Para o arroz prevê-se, como resposta à subida do preço, um aumento da superfície semeada na ordem dos 5%, face ao ano transacto. A área de milho em regime de sequeiro deverá manter-se, situando-se nos 10 mil hectares.

Decréscimo da superfície de batata

As plantações de batata foram condicionadas pela instabilidade meteorológica, encontrando-se atrasadas. No entanto, as baixas cotações da campanha passada e o aumento dos custos de produção fazem antever quebras de área, que deverão rondar os 5% para a batata de sequeiro e os 10% para a de regadio.

Decréscimo na superfície de tomate para indústria e aumento do girassol

Nas culturas industriais a superfície de tomate para a indústria deverá manter-se próxima dos 13 mil hectares, o que representa um ligeiro decréscimo (-5%); em contrapartida, para o girassol prevê-se um aumento da área na ordem dos 10%, face ao ano transacto mas uma manutenção em relação à média do último quinquénio.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2003	2004	2005	2006	2007*	2008**	2008** (Média 2003/07*=100)	2008** (2007*=100)
CEREAIS								
Arroz	26	26	22	25	27	28	113	105
Milho de sequeiro	12	12	10	10	10	10	91	100
BATATA								
Batata de sequeiro	10	11	9	10	10	10	96	95
Batata de regadio	35	35	30	29	29	26	82	90
CULTURAS PARA A INDÚSTRIA								
Tomate	12	14	14	13	14	13	99	95
Girassol	37	28	7	8	18	19	100	110

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Boas perspectivas para os cereais de Outono-Inverno

Os cereais de Outono-Inverno exibem, na generalidade, bom aspecto vegetativo, embora algumas searas apresentem bastantes infestantes e diferentes estádios de desenvolvimento, consequência do período alargado em que decorreram as sementeiras. Assim, as actuais previsões de produtividade apontam para acréscimos, comparativamente à campanha transacta, que variam entre os 25% para o tritcale, os 20% para o trigo mole e aveia e os 15% para o trigo duro e cevada; para o centeio não se prevêem aumentos de produtividade face a 2007.

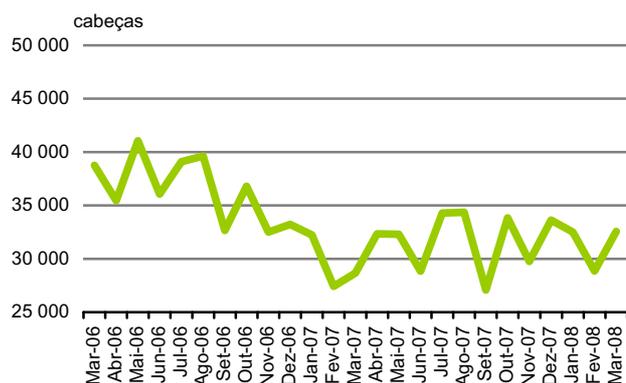
Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2003	2004	2005	2006	2007*	2008**	2008** (Média 2003/07*=100)	2008** (2007*=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 199	1 648	666	2 388	2 190	2 630	163	120
Trigo duro	787	1 543	559	2 298	1 750	2 015	145	115
Triticale	839	1 397	403	2 093	1 600	2 000	158	125
Cevada	1 133	1 651	765	2 390	1 845	2 120	136	115
Centeio	888	953	779	1 014	1 018	1 018	109	100
Aveia	721	1 099	469	1 623	1 275	1 530	148	120

*Dados provisórios ** Dados previsionais

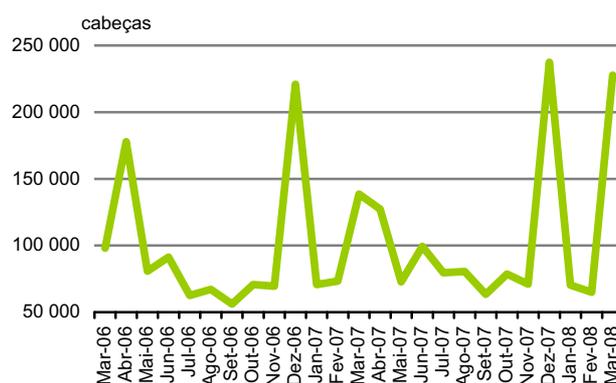
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

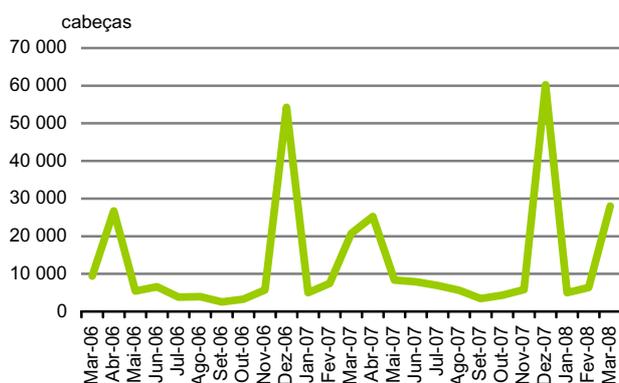
Bovinos abatidos



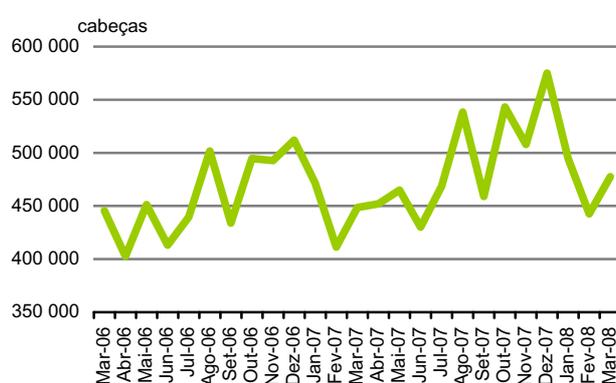
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: aumento do abate de ovinos, caprinos e bovinos

Em Março o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 41 385 toneladas, o que representa um acréscimo de 6,3%, quando comparado com igual mês do ano anterior, devido sobretudo ao maior volume de abate registado para as espécies ovina (+52,1%), caprina (+23,0) e bovina (+18,6%).

No que respeita ao número de animais abatidos, comparativamente a Março de 2007, registaram-se aumentos para os ovinos (+64,4%), caprinos (+35,0%), bovinos (+13,6%) e suínos (+6,5%), enquanto os equídeos sofreram uma quebra de 34,6%.

De referir que a celebração da Páscoa em Março acabou por ser determinante para a concentração do abate de ruminantes, particularmente dos ovinos e caprinos.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2007 (Rv)	40 764	35 713	38 933	37 786	38 592	35 100	38 529	40 812	35 562	43 465	40 284	43 476	469 016
	2008	42 755	37 585	41 385										
Bovinos														
Cabeças (nº)	2007 (Rv)	32 242	27 419	28 662	32 335	32 302	28 843	34 288	34 365	27 077	33 839	29 758	33 630	374 760
	2008	32 499	28 860	32 564										
Peso limpo (t)	2007 (Rv)	7 600	6 540	6 872	7 739	7 958	7 112	8 376	8 462	6 729	8 245	7 396	8 211	91 243
	2008	8 194	7 238	8 152										
Suínos														
Cabeças (nº)	2007 (Rv)	471 498	411 273	448 560	452 057	464 969	430 022	468 747	538 399	458 880	543 226	507 888	575 042	5 770 561
	2008	494 740	442 485	477 561										
Peso limpo (t)	2007 (Rv)	32 377	28 301	30 403	28 544	29 721	26 836	29 179	31 347	28 060	34 319	32 093	32 842	364 023
	2008	33 807	29 601	30 763										
Ovinos														
Cabeças (nº)	2007 (Rv)	70 765	73 360	138 554	127 349	72 767	99 344	79 515	80 490	63 356	78 604	71 056	237 472	1 192 632
	2008	70 290	64 916	227 788										
Peso limpo (t)	2007 (Rv)	735	808	1 508	1 332	832	1 081	901	942	729	848	743	2 071	12 530
	2008	705	695	2 294										
Caprinos														
Cabeças (nº)	2007 (Rv)	5 021	7 473	20 754	25 238	8 378	7 891	6 902	5 656	3 423	4 313	5 807	60 232	161 088
	2008	5 012	6 364	28 018										
Peso limpo (t)	2007 (Rv)	34	48	133	155	63	53	53	46	26	33	37	337	1 020
	2008	34	38	164										
Equídeos														
Cabeças (nº)	2007 (Rv)	101	90	107	93	108	101	115	105	117	130	88	93	1 248
	2008	92	79	70										
Peso limpo (t)	2007 (Rv)	17	16	17	16	18	17	18	16	17	20	14	15	200
	2008	15	13	12										

Aves e coelhos abatidos: aumento do abate de patos, relativamente a Março de 2007

Em Março o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 22 077 toneladas, o que representa um ligeiro acréscimo de 0,5%, face ao mês homólogo de 2007. Este aumento ficou a dever-se sobretudo ao maior volume de abate de patos (+38,6%).

No que diz respeito ao número de aves abatidas em Março e relativamente a igual período de 2007, observaram-se

aumentos nos patos (+35,6%) e codornizes (+0,2%), uma manutenção do abate de galináceos (com a categoria “frangos de carne” a variar apenas 0,1%) e um decréscimo de 3,5% no abate de perus.

O número de coelhos abatidos apresentou também um ligeiro decréscimo (-0,7%) relativamente ao registado em igual mês do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

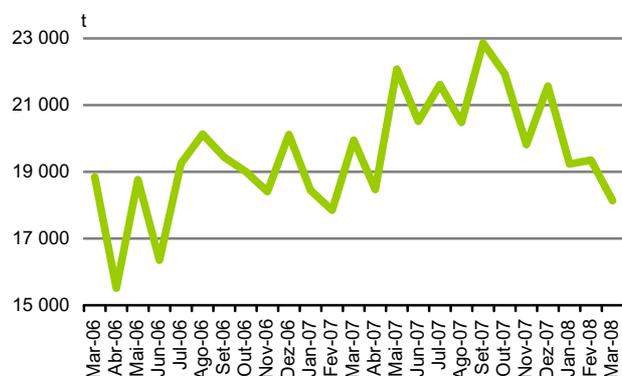
Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2007 (Rv)	23 619	19 929	21 974	21 161	24 453	23 133	25 873	25 849	22 307	25 338	23 509	23 038	280 184
	2008	24 163	22 292	22 077										
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2007 (Rv)	14 434	12 241	13 580	13 211	14 855	14 113	15 731	17 205	13 769	15 554	14 342	13 745	172 781
	2008	14 706	13 398	13 581										
Peso limpo (t)	2007 (Rv)	19 148	16 057	17 813	17 146	19 329	18 177	19 791	20 789	17 783	20 000	18 750	18 020	222 802
	2008	19 504	17 755	17 627										
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2007 (Rv)	13 940	11 846	13 140	12 846	14 337	13 578	15 303	16 833	13 420	15 143	13 963	13 328	167 677
	2008	14 246	12 995	13 150										
Peso limpo (t)	2007 (Rv)	18 309	15 327	16 996	16 407	18 391	17 276	18 985	20 052	17 066	19 180	17 980	17 167	213 138
	2008	18 623	16 951	16 829										
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2007 (Rv)	284	254	301	267	356	349	409	329	322	342	308	453	3 974
	2008	287	288	291										
Peso limpo (t)	2007 (Rv)	3 024	2 545	2 794	2 575	3 557	3 544	4 491	3 549	3 158	3 725	3 196	3 557	39 713
	2008	2 934	3 000	2 838										
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2007 (Rv)	241	235	241	261	285	244	283	272	263	299	292	282	3 198
	2008	333	288	327										
Peso limpo (t)	2007 (Rv)	680	680	639	705	748	642	736	666	662	757	736	718	8 368
	2008	882	797	885										
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2007 (Rv)	939	772	750	801	851	801	955	1 017	785	929	919	698	10 217
	2008	845	761	751										
Peso limpo (t)	2007 (Rv)	113	93	90	96	102	96	115	122	97	111	110	84	1 229
	2008	101	91	90										
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2007 (Rv)	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0	ø	ø	ø	ø	0
	2008	ø	ø	5										
Peso limpo (t)	2007 (Rv)	1	1	2	1	2	2	2	0	2	4	1	1	18
	2008	2	1	5										
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2007 (Rv)	535	466	533	534	589	532	617	609	519	600	557	539	6 630
	2008	575	526	504										
Peso limpo (t)	2007 (Rv)	653	553	636	638	716	673	740	722	605	741	716	660	8 055
	2008	740	648	632										

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

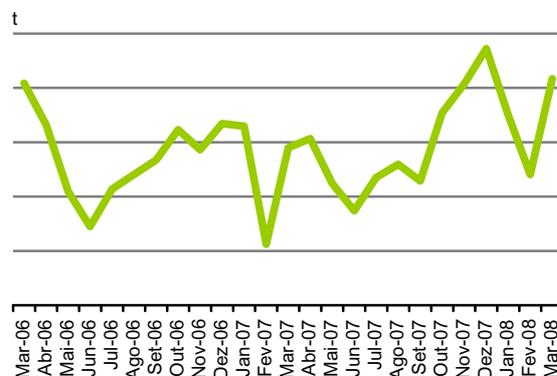
ø: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de ovos para consumo

A produção de frango em Março registou, em volume, um decréscimo de 9,1%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2007.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um aumento de 8,5%, face ao mês homólogo de 2007, com 8,1 mil toneladas produzidas.

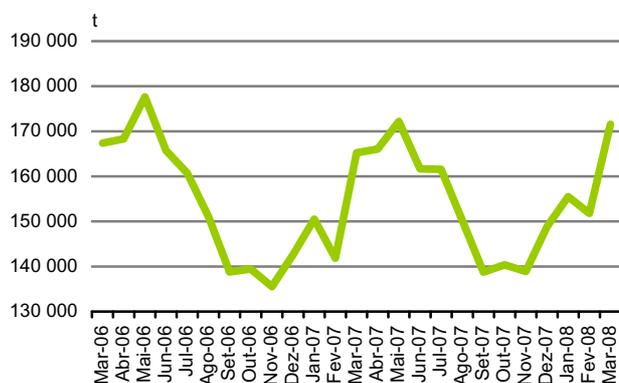
Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2007	14 020	13 799	15 425	14 462	17 024	16 239	17 428	17 304	18 074	17 316	15 449	16 745	193 285
	2008	14 715	14 828	14 173										
Peso limpo (t)	2007	18 446	17 847	19 948	18 471	22 079	20 514	21 619	20 478	22 860	21 936	19 815	21 569	245 582
	2008	19 235	19 348	18 136										
Pintos do dia														
Número (1 000)	2007	18 278	17 353	19 649	19 121	20 672	20 118	21 195	20 538	18 183	20 069	17 816	17 702	230 694
	2008	17 681	18 186	20 516										
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2007	123 360	105 823	120 155	121 497	114 861	110 814	115 732	117 695	115 233	125 351	129 649	134 865	1 435 035
	2008	125 020	116 171	130 381										
Peso (t)	2007	7 648	6 561	7 450	7 533	7 121	6 870	7 175	7 297	7 144	7 772	8 038	8 362	88 971
	2008	7 751	7 203	8 084										
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2007	27 964	23 683	27 704	26 439	29 269	28 165	29 572	27 804	25 363	26 934	26 680	25 354	324 931
	2008	24 685	25 386	28 475										
Peso (t)	2007	1 734	1 468	1 718	1 639	1 815	1 746	1 833	1 724	1 573	1 670	1 654	1 572	20 146
	2008	1 530	1 574	1 765										

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Aumento na recolha de leite de vaca em Março de 2008, face ao mês homólogo de 2007

A recolha de leite de vaca em Março foi de 172 mil toneladas, o que representa um aumento de 3,8% da quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2007.

A produção total de lacticínios em Março manteve-se estável relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

A manteiga registou um aumento de 13,9% assim como o leite para consumo (+2,0%), enquanto os leites acidificados e o queijo de vaca registaram decréscimos de 22,4% e 0,5% respectivamente, quando comparados com a produção do mês homólogo de 2007.

Recolha e transformação do leite de vaca

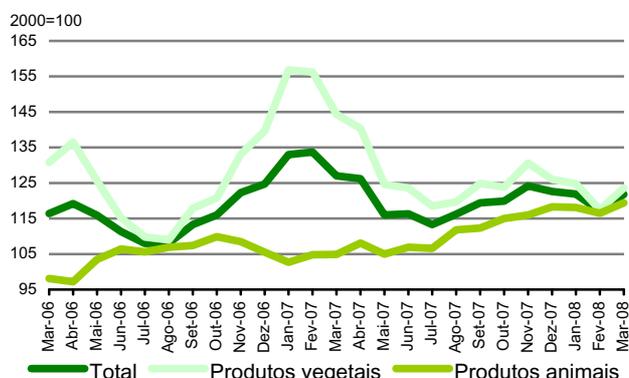
Portugal														Unidade: t
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2007	150 520	141 813	165 227	166 074	172 196	161 647	161 569	150 193	138 734	140 385	138 894	148 847	1 836 099
	2008	155 494	151 778	171 547										
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2007	88 241	79 752	88 518	83 968	81 450	77 855	74 441	73 528	64 773	68 301	64 294	74 064	919 185
	2008	79 072	83 418	90 315										
Leite em pó gordo e meio gordo	2007	532	776	842	1 293	843	723	810	628	573	738	558	618	8 934
	2008	636	...	778										
Leite em pó magro	2007	307	223	386	421	1 032	915	774	332	226	104	154	334	5 208
	2008	326										
Manteiga	2007	2 740	2 181	2 333	2 364	2 611	2 491	2 404	2 296	1 878	2 081	2 050	2 266	27 695
	2008	2 556	2 517	2 658										
Queijo	2007	4 451	4 336	4 742	5 015	5 436	4 721	4 976	4 655	4 525	4 853	4 962	4 485	57 157
	2008	4 661	4 567	4 719										
Leites acidificados	2007	8 983	8 116	10 204	9 156	10 475	8 603	10 108	10 219	9 104	9 638	7 177	6 446	108 229
	2008	10 190	7 892	7 918										

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

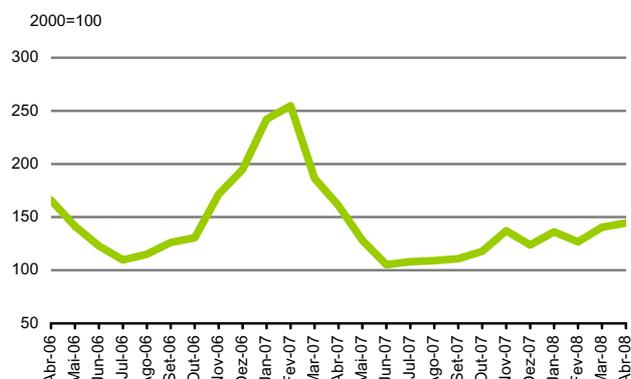
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Março de 2008, e quando comparado com o mês anterior, registou-se uma subida de 4% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, principalmente em consequência dos acréscimos observados nos índices de preços dos produtos hortícolas frescos (+10,7%), dos suínos (+5,6%), dos animais de capoeira (+4,5%), do vinho de qualidade (+3,5%), das flores e plantas ornamentais (+2,3%) e dos ovinos e caprinos (+2,1%), apesar das descidas dos índices de preços da batata de consumo (-14,1%), dos ovos (-2,2%), do leite em natureza (-0,5%) e dos frutos frescos e de casca rija (-0,4%).

Índice de preços dos produtos hortícolas frescos



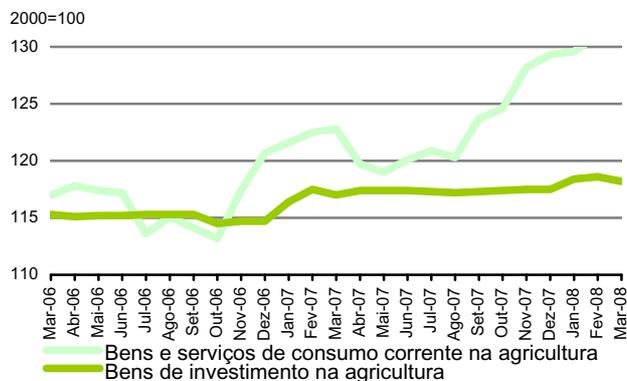
Em relação ao mês homólogo verificou-se uma descida de 4,1% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, em consequência da diminuição do índice de preços da batata de consumo (-69,4%), dos produtos hortícolas frescos (-24,7%), das flores e plantas ornamentais (-13,1%), dos bovinos (-7,5%) e dos frutos frescos e de casca rija (-4,7%), apesar dos aumentos observados nos índices de preços do leite em natureza (+34,8%), do vinho de mesa (+14%), dos animais de capoeira (+10,9%), e dos ovos (+10,8%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

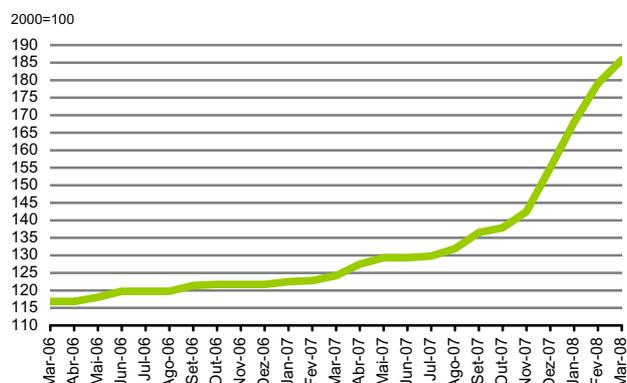
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Total de produtos agrícolas (output)	2007	133,0	133,7	127,0	126,2	116,0	116,3	113,3	116,2	119,4	119,9	124,2	122,6	118,3
	2008 Po	121,9	117,1	121,8	x									
Produtos vegetais	2007	156,8	156,3	144,3	140,4	124,6	123,6	118,5	119,7	124,9	123,8	130,6	126,0	125,2
	2008 Po	124,8	117,5	123,6	x									
dos quais:														
Batata de consumo	2007	162,0	160,4	163,3	205,1	213,6	144,7	77,8	85,4	81,7	84,1	83,3	84,8	114,2
	2008 Po	73,3	58,2	50,0	48,9									
Frutos frescos e de casca rija	2007	148,3	134,1	149,6	152,8	147,7	159,8	155,7	160,9	183,2	158,2	161,1	154,3	147,3
	2008 Po	149,6	143,2	142,6	136,0									
Produtos hortícolas frescos	2007	242,2	254,8	186,5	160,8	128,1	105,3	108,0	109,1	109,1	119,9	137,1	123,8	133,7
	2008 Po	136,1	126,8	140,4	144,5									
Vinho de mesa	2007	73,1	69,5	69,1	72,2	75,7	74,8	77,4	73,0	75,9	75,2	77,7	76,4	74,3
	2008 Po	75,1	77,4	78,8	x									
Vinho de qualidade	2007	99,5	97,9	102,1	115,7	93,7	119,6	108,4	102,7	92,7	105,1	102,1	101,1	102,8
	2008 Po	111,0	100,3	103,8	x									
Azeite	2007	161,1	154,6	146,8	154,1	152,8	153,3	155,0	148,7	151,9	143,7	167,1	167,1	157,9
	2008 Po	154,3	152,9	153,6	149,2									
Flores e plantas ornamentais	2007	183,7	191,0	153,0	114,4	78,4	69,5	62,5	79,9	93,6	132,8	156,2	185,2	113,5
	2008 Po	161,2	130,0	133,0	85,6									
Animais e produtos animais	2007	102,7	104,8	104,9	108,1	105,0	106,9	106,6	111,8	112,3	115,0	116,0	118,3	109,4
	2008 Po	118,1	116,5	119,4	x									
dos quais:														
Bovinos	2007	113,7	114,7	116,1	115,2	112,8	107,1	105,4	106,6	107,6	105,3	103,3	100,8	108,7
	2008 Po	100,2	107,1	107,4	106,8									
Suínos	2007	94,7	95,6	97,7	97,1	97,4	106,7	107,0	104,6	95,6	84,7	83,1	89,9	95,9
	2008 Po	92,2	94,9	100,2	97,7									
Ovinos e caprinos	2007	105,6	99,8	101,5	101,4	97,0	93,2	92,0	94,2	99,1	98,6	101,4	114,4	101,6
	2008 Po	106,6	99,9	102,0	97,8									
Animais de capoeira	2007	102,4	113,2	109,8	131,1	119,0	117,0	118,3	132,6	116,3	127,8	126,1	129,1	120,6
	2008 Po	128,4	116,5	121,8	121,0									
Leite em natureza	2007	104,7	104,5	103,7	101,3	102,7	105,2	104,7	111,4	126,4	135,6	141,3	141,4	115,2
	2008 Po	140,5	140,5	139,8	x									
Ovos	2007	107,1	98,7	110,2	103,3	91,6	97,1	97,1	110,7	122,1	124,8	133,6	137,0	111,9
	2008 Po	132,2	124,8	122,1	108,1									

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de adubos e correctivos



Em Março de 2008, e quando comparado com o mês anterior, registou-se um aumento de 1,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura. Também em comparação com o mês homólogo, e para o mesmo índice de preços, se observou um acréscimo de 7,8%.

Para o índice de preços de bens de investimento na agricultura, e em comparação com o mês anterior, verificou-se uma descida de 0,3% enquanto que, em relação com o mês homólogo, se registou uma descida de 1%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, os adubos e correctivos que, em Março de 2008, apresentaram uma variação de 3,8% em relação ao mês anterior, e uma variação de 49,6% em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Annual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2007	121,6	122,5	122,8	119,7	119,0	120,1	120,9	120,3	123,7	124,6	128,2	129,3	124,3
	2008 Po	129,6	131,0	132,4										
dos quais:														
Sementes e plantas	2007	121,2	128,4	121,1	110,4	106,5	99,8	109,6	105,3	133,7	124,4	139,5	146,3	129,0
	2008 Po	130,3	131,6	129,6										
Energia e lubrificantes	2007	122,1	122,4	126,0	127,6	128,0	128,8	128,2	127,6	127,6	134,5	136,0	144,8	131,2
	2008 Po	143,2	144,7	153,5										
Adubos e correctivos	2007	122,5	122,8	124,2	127,5	129,3	129,3	129,8	131,9	136,5	137,9	142,5	155,0	130,7
	2008 Po	168,0	179,0	185,8										
Alimentos para animais	2007	110,3	110,8	112,7	113,1	112,4	114,5	121,3	120,5	125,8	126,7	130,5	130,9	121,6
	2008 Po	127,2	128,3	128,7										
Despesas veterinárias	2007	120,5	120,3	120,4	120,2	120,2	119,9	119,8	119,8	119,8	119,9	119,9	119,9	120,1
	2008 Po	120,6	120,6	120,6										
Manutenção de materiais	2007	134,1	138,8	129,9	132,3	129,9	128,7	129,7	132,1	135,7	141,9	144,2	144,9	132,5
	2008 Po	137,3	135,1	130,3										
Outros bens e serviços	2007	137,0	137,6	136,7	128,4	127,7	129,1	121,9	121,8	120,3	121,5	123,8	122,5	127,5
	2008 Po	129,0	130,1	131,7										
Bens de investimento (input II)	2007	116,4	117,5	117,0	117,4	117,4	117,4	117,3	117,2	117,3	117,4	117,5	117,5	117,3
	2008 Po	118,4	118,6	118,2										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2007	108,5	108,5	108,5	110,0	110,0	110,0	109,3	109,3	109,3	109,7	110,0	110,0	109,4
	2008 Po	107,4	107,4	107,4										
Máquinas e materiais para cultura	2007	119,3	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	122,8
	2008 Po	123,0	123,0	123,0										
Máquinas e materiais para colheita	2007	110,1	110,0	111,5	112,6	112,7	112,6	112,3	111,7	112,2	112,9	113,3	113,4	112,1
	2008 Po	113,8	113,8	113,8										
Tractores	2007	119,8	119,8	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	118,2
	2008 Po	120,4	121,0	119,9										

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

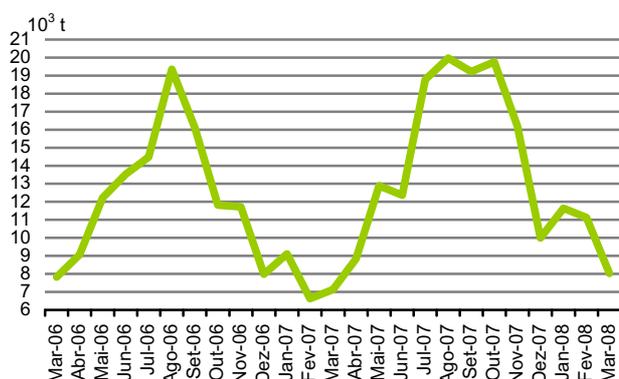
V - PESCAS

Aumento na quantidade e no valor do pescado descarregado em Março de 2008

No mês de Março, a quantidade de pescado descarregado foi superior em 12,5% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Para este aumento contribuiu a maior quantidade de moluscos (sobretudo “polvos”) e de peixes marinhos (“peixe-espada” e “sardinha”) descarregados.

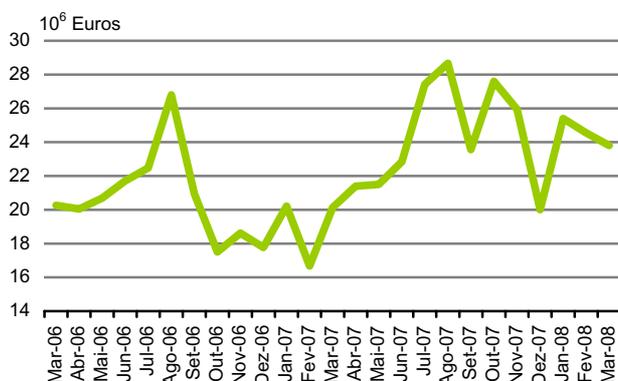
Às 8 024 toneladas de pescado descarregado correspondeu uma receita de 23 808 mil Euros, valor superior em 18,3% ao registado em igual mês do ano anterior.

Quantidade de pescado descarregado



Em Março, o volume de “peixes marinhos” descarregado (6 048 toneladas) foi superior ao do mês homólogo de 2007 em 1,7%. Houve um incremento das quantidades de “peixe-espada” (+32,1%) e “sardinha” (+4,4%) com 551 e 1 280 toneladas respectivamente. Pelo contrário, registou-se uma descida na “carapau e carapau negro” (-11,4%), tunídeos (-12,1%) e “pescadas” (-1,5%).

Valor do pescado descarregado



O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Março registou um acréscimo de 42,2% relativamente a Março de 2007, com 145 toneladas, devido sobretudo à maior quantidade de “gambas” descarregadas.

A descarga de “moluscos” registou igualmente um aumento de 70,5%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, tendo atingido as 1 817 toneladas devido principalmente a uma maior descarga de “polvo”.

Em Março de 2008 o preço médio do pescado descarregado teve um aumento de 4,0%, situando-se nos 2,87 Euros/kg.

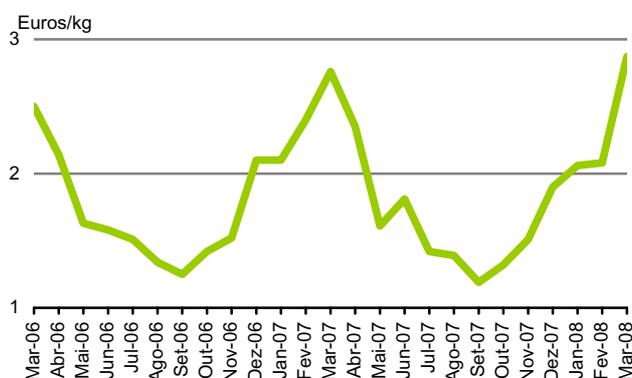
O preço médio dos “peixes marinhos” (2,28 Euros/kg) observou uma descida de 3,8%. Os “crustáceos” registaram um preço médio de 11,87 Euros/kg o que, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, corresponde a uma diminuição de 29,8%. O preço médio dos “moluscos” (4,25 Euros/kg) teve uma subida (+19,0%) em Março de 2008.

Diminuição das descargas de pescado na Região Autónoma dos Açores e aumento na Madeira.

Região Autónoma dos Açores: a descarga de pescado não ultrapassou as 652 toneladas, quantidade inferior em 7,8% relativamente a Março de 2007.

Região Autónoma da Madeira: a quantidade de pescado descarregado durante o mês de Março foi de 483 toneladas, o que representa um aumento de 15,8% face ao mês homólogo do ano anterior devido sobretudo à maior descarga de “peixe-espada”.

Preço médio do pescado descarregado



Pesca descarregada														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2007	9 112	6 630	7 133	8 839	12 893	12 370	18 775	19 975	19 218	19 761	16 190	9 994	160 890
	2008	11 640	11 128	8 024										
Valor (10 ³ €)	2007	20 215	16 669	20 128	21 391	21 495	22 841	27 419	28 666	23 561	27 602	25 941	20 003	275 931
	2008	25 397	24 548	23 808										
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2007	6	10	21	16	5	2	2	1	1	1	3	4	72
	2008	10	18	14										
Valor (10 ³ €)	2007	112	173	246	136	42	14	13	10	10	7	18	21	802
	2008	134	192	182										
Peixes marinhos														
Peso (t)	2007	7 889	5 798	5 944	7 435	11 863	11 344	17 528	18 929	18 241	18 032	14 014	8 480	145 497
	2008	9 152	9 147	6 048										
Valor (10 ³ €)	2007	15 826	12 943	14 489	15 110	16 722	18 159	21 816	23 664	18 876	19 880	16 652	12 671	206 808
	2008	16 504	15 388	14 244										
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2007	1 174	990	1 346	1 221	1 317	1 400	1 658	1 598	1 313	1 069	862	822	14 770
	2008	1 108	1 156	1 192										
Valor (10 ³ €)	2007	1 686	1 245	1 475	1 306	1 403	1 589	1 758	1 943	1 333	1 154	967	803	16 662
	2008	1 488	1 860	1 653										
Pescadas														
Peso (t)	2007	199	166	206	223	280	219	231	232	206	170	58	2	2 192
	2008	196	209	203										
Valor (10 ³ €)	2007	778	607	771	790	830	690	803	847	636	611	239	6	7 608
	2008	670	628	660										
Sardinha														
Peso (t)	2007	3 208	1 904	1 226	2 253	4 372	4 534	6 121	6 660	7 407	8 760	7 409	4 328	58 182
	2008	3 715	4 095	1 280										
Valor (10 ³ €)	2007	1 354	767	526	1 017	2 284	4 881	5 619	5 820	4 590	4 599	3 761	1 896	37 114
	2008	1 970	1 949	786										
Tunídeos														
Peso (t)	2007	247	187	173	432	1 534	1 032	3 616	4 505	1 651	603	215	152	14 347
	2008	164	162	152										
Valor (10 ³ €)	2007	890	721	824	1 435	2 251	1 748	2 746	3 409	1 674	1 150	638	645	18 131
	2008	955	690	782										
Peixe espada														
Peso (t)	2007	522	411	417	422	448	496	364	607	705	825	678	545	6 440
	2008	583	577	551										
Valor (10 ³ €)	2007	1 412	1 156	1 273	1 297	1 319	1 418	1 137	1 714	1 807	2 122	1 815	1 399	17 869
	2008	1 634	1 480	1 492										
Crustáceos														
Peso (t)	2007	39	71	102	116	107	79	88	77	67	74	78	83	981
	2008	25	99	145										
Valor (10 ³ €)	2007	170	955	1 602	1 700	1 422	1 291	1 439	1 310	1 124	1 277	1 155	1 370	14 815
	2008	103	1 106	1 676										
Moluscos														
Peso (t)	2007	1 178	751	1 066	1 272	918	945	1 157	968	909	1 654	2 095	1 427	14 340
	2008	2 453	1 864	1 817										
Valor (10 ³ €)	2007	4 107	2 598	3 791	4 445	3 309	3 377	4 151	3 682	3 551	6 438	8 116	5 941	53 506
	2008	8 656	7 862	7 706										
Continente														
Peso (t)	2007	8 279	5 898	6 009	7 624	10 509	10 405	14 304	14 573	17 247	18 501	15 291	9 238	137 878
	2008	10 803	10 177	6 889										
Valor (10 ³ €)	2007	17 187	14 014	15 773	16 751	16 172	17 650	21 027	21 203	19 119	23 530	22 397	16 657	221 480
	2008	22 148	20 990	19 438										
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2007	3 202	1 899	1 223	2 250	4 364	4 523	6 111	6 657	7 406	8 758	7 399	4 320	58 112
	2008	3 704	4 090	1 275										
Valor (10 ³ €)	2007	1 350	764	523	1 015	2 278	4 873	5 612	5 817	4 589	4 598	3 753	1 891	37 063
	2008	1 962	1 945	783										
Açores														
Peso (t)	2007	485	356	707	580	1 550	1 152	3 680	4 506	1 301	635	521	411	15 884
	2008	514	532	652										
Valor (10 ³ €)	2007	2 248	1 768	3 373	2 909	3 460	3 119	4 783	5 679	3 032	2 627	2 670	2 554	38 222
	2008	2 507	2 630	3 153										
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2007	2	7	9	30	916	561	3 052	3 919	768	172	36	14	9 486
	2008	8	1	5										
Valor (10 ³ €)	2007	14	46	69	105	993	537	1 719	2 440	548	174	82	33	6 760
	2008	39	5	22										
Madeira														
Peso (t)	2007	348	376	417	635	834	813	791	896	670	625	378	345	7 128
	2008	323	419	483										
Valor (10 ³ €)	2007	780	887	982	1 731	1 863	2 072	1 609	1 784	1 410	1 445	874	792	16 229
	2008	742	928	1 217										
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2007	198	230	202	189	197	236	133	305	307	389	252	284	2 922
	2008	229	286	261										
Valor (10 ³ €)	2007	598	625	586	596	570	667	442	811	685	875	599	660	7 714
	2008	594	667	605										
Tunídeos														
Peso (t)	2007	41	32	63	305	525	447	549	482	259	130	28	3	2 864
	2008	1	6	100										
Valor (10 ³ €)	2007	51	104	205	842	1 065	1 091	945	752	500	330	98	8	5 991
	2008	3	38	421										

VI - AGRO-INDÚSTRIA

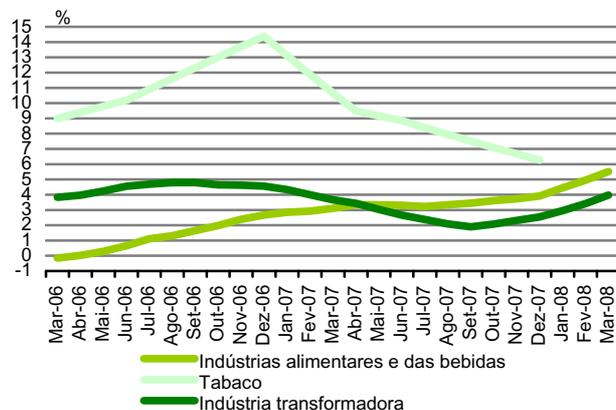
VI.1 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas, no mês de Março de 2008, apresentou uma variação positiva de 1,1% relativamente ao mês de Fevereiro, justificada pelo comportamento dos grupos 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+3,5%) e 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+2,9%). Em termos homólogos, o índice registou, igualmente, uma variação positiva de 10,1%. Esta variação positiva atingiu todas as actividades, destacando-se os grupos 156 – transformação de cereais e leguminosas, fabricação de amidos, féculas e de produtos afins (+26,6%), 157 – fabricação de alimentos compostos para animais (+23,7%) e 155 – indústria de lacticínios (+19,1%).

No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de +4,0%, sendo de +5,5% nas indústrias alimentares e das bebidas.

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação média dos últimos 12 meses)



Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev *	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	16,87	2007	107,6	110,3	107,4	112,7	112,1	114,9	113,1	119,8	110,7	108,5	106,6	109,1
		2008	110,4	109,4	112,6									
152 – Peixe	5,71	2007	117,1	118,5	119,8	119,9	119,7	120,0	119,3	119,9	120,1	120,0	121,4	123,2
		2008	122,2	122,1	122,4									
153 – Hortícolas	3,61	2007	115,3	114,8	115,0	113,8	113,2	113,5	114,5	113,2	114,5	114,9	115,0	119,9
		2008	118,9	119,8	120,7									
154 – Óleos e margarinas	...	2007	99,3	98,2	99,1	100,2	97,9	98,1	100,1	100,0	98,1	103,5	105,3	106,2
		2008	104,2	105,9	109,6									
155 – Lacticínios	15,17	2007	106,1	106,1	105,9	104,4	105,5	105,6	106,7	110,6	114,9	118,9	121,4	121,3
		2008	124,4	123,5	126,1									
156 – Cereais	5,10	2007	107,7	107,1	108,7	110,7	110,1	110,4	112,1	112,3	117,0	123,0	128,0	129,9
		2008	132,2	135,4	137,6									
157 – Rações	12,18	2007	111,6	112,3	114,4	115,1	115,4	117,0	118,7	120,8	124,4	128,2	131,4	133,2
		2008	139,7	140,6	141,5									
158 - Outros ¹	18,34	2007	113,5	113,9	114,1	114,8	114,5	115,1	115,0	115,1	115,9	117,2	116,6	117,7
		2008	119,4	120,0	120,6									
159 – Bebidas	...	2007	118,6	120,0	119,5	119,8	119,8	119,9	119,9	120,3	119,7	120,1	119,8	119,6
		2008	122,0	122,9	123,0									
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2007	111,6	112,4	112,3	113,4	113,2	114,1	114,3	116,4	116,2	117,7	118,4	119,6
		2008	121,8	122,2	123,6									
Variação (%)														
em relação ao mês anterior			1,8	0,3	1,1									
Homóloga			9,1	8,7	10,1									
Média dos últimos 12 meses			4,4	4,9	5,5									
16 – Tabaco	100	2007	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	161,8	161,8	161,8	161,8	161,8	161,8	161,8
		2008	n.d.	n.d.	n.d.									
Variação (%)														
em relação ao mês anterior			n.d.	n.d.	n.d.									
Homóloga			n.d.	n.d.	n.d.									
Média dos últimos 12 meses			n.d.	n.d.	n.d.									

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificad